

Oposição ameaça obstruir votações

Telefoto de Ricardo Stukert

BRASÍLIA — Os partidos de oposição decidiram obstruir todas as votações de interesse do Governo no Congresso até que o Presidente Collor se disponha a negociar um acordo para aumentar o salário-mínimo. Ontem, mais uma vez, a Oposição não conseguiu derrubar os dois vetos presidenciais à política salarial. Os líderes de PMDB, PSDB, PDT, PT, PSB, PCB e PC do B na Câmara anunciaram que seus partidos — que reúnem 249 deputados, quase a metade do total — vão parar o Congresso até que o Presidente Collor oriente sua bancada a rejeitar seus próprios vetos.

— Nenhuma matéria do Governo será votada se não houver entendimento quanto à rejeição dos vetos. O PMDB fez todos os esforços para convencer o Governo de que não é possível manter o salário-mínimo em Cr\$ 42 mil com a inflação subindo do jeito que está — disse o Líder Genebaldo Correia.

Os vetos mantidos ontem não eram os mais importantes — um previa ganho real, a cada três meses, de 5% para o salário-mínimo e a lei em vigor garante um ganho real de 4,2%; o outro tratava da incorporação do abono aos salários, o que já foi transformado em lei. Preocupados com a possibilidade de a obstrução ser mal compreendida pela opinião pública, os parlamentares fizeram questão de explicar que esse é um recurso regimental das minorias:

— Obstrução não é ausência. Estarão todos no plenário e se retirarão na hora da votação. É uma forma de forçar a negociação — destacou o Deputado Miro Teixeira (PDT-RJ).

A votação convocada para as 10h começou pouco antes do meio-dia por causa das reuniões de líderes da Oposição. Genebaldo subiu à tribuna para pedir aos governistas que rejeitassem os vetos. Ele afirmou que a eco-

nomia não quebrou com o salário-mínimo de Cr\$ 42 mil, como ameaçara o Governo.

Em resposta, o Líder do Governo, Deputado Humberto Souto, ameaçou com o desemprego, a inviabilidade das pequenas empresas e prefeituras e com a falência da Previdência Social.

O líder do PSDB, José Serra, ameaçou o Governo caso os vetos não sejam negociados:

— O sectarismo e a intransigência do Governo podem se reverter contra ele mesmo. Ele não deve se esquecer que há matérias de seu interesse para serem votadas ainda este ano e que precisarão da transigência da Oposição.

Pelos cálculos de Serra, os reajustes que a queda dos vetos proporcionariam aos salários, sobretudo o mínimo, seriam moderados — nada, segundo Serra, que pudesse gerar a catástrofe alardeada pelo Governo. Além disso, a inflação chegou aos 30% sem a indexação dos salários, o que prova, em seu entender, que ela não está subindo por causa disso.

O trunfo que o Líder do PT, José Genoíno, anunciava no início da sessão não era tão bom como pensava. Em seu pronunciamento ele perguntou aos colegas como poderiam votar o aumento de seus salários depois de terem negado o reajuste do salário dos trabalhadores. Não sensibilizou.

Ao contrário do que se esperava, o quorum da sessão foi menor do que o da votação de duas semanas atrás, quando os vetos foram mantidos por apenas 15 votos. O Governo também obteve mais cerca de 30 votos para a manutenção. A Oposição não conseguiu pôr em plenário todos os deputados que se comprometeram com a rejeição dos vetos. Dos 245 deputados da Oposição, 49 faltaram e, dos 196 que compareceram, 16 votaram pela manutenção dos vetos.



No plenário da Câmara, líderes da Oposição e do Governo tentam acordo antes de votarem os vetos de Collor